

Bibliografia

Portugal lá fora

—No *Monthly Numismatic Circular*, de Janeiro de 1913, col. 32, publicou o Sr. H. T. Grogan um artigo intitulado «Indo-Portuguese Numismatics: the silver issues of Goa, — cross of Christ type». Cf. *O Arch. Port.*, xvi, 267, e xix, 187.

—*L'homme préhistorique*, viii-3.º, contém um artigo do Sr. Tavares Proença Júnior, *Sur les instruments portugais en pierre polie*, com desenhos.

—*Bulletin Hispanique*, t. xv, n.º 1: *L'archéologie en Espagne et en Portugal*, por Pierre Paris.

J. L. DE V.

Necrologia

1. Pereira Caldas

Apêndice a—*O Arch. Port.*, ix, 133-134:

À lista dos opúsculos publicados por Pereira Caldas juntem-se mais estes, que obtive ha anos num alfarrabista:

Programma das conferencias familiares do professor Pereira-Caldas na Sociedade Democratica Recreativa de Braga sobre mon. archeolog. em geral e a architectura christã nas provincias boreaes em particular, Braga 1872, 14 pp.;

Indiculo dos objectos d'exame na conferencia archeologica da Citania de Briteiros entre Braga e Guimarães, prefixada para 8 d'Abril de 1877, Braga 1877 (sem o nome do autor; mas é evidentemente de Pereira Caldas);

Braga, Campo das Carvalheiras. Inscrição de um marco miliário.—Fôlha volante, s. l. n. d.

Braga, Campo das Carvalheiras. Inscrição de outro marco miliário.—Fôlha volante, s. l. n. d.

Estes opúsculos pertencem hoje ao Museu Etnológico.

2. Nunes da Glória

«Lagos, 4.—Na frèguesia de Bensafrim, dêste concelho, faleceu ontem¹ o pároco da mesma frèguesia, Sr. P.º António José Nunes da Glória, de 74 anos, natural de Portimão».

(*Diário de Noticias*, de 6 de Março de 1916).

¹ 3 de Março de 1916.

O P.^o Nunes da Glória pertence ao grupo dos beneméritos da Arqueologia nacional: a elle se referem com louvor Estácio da Veiga e Santos Rocha, nas obras arqueológicas que escreveram a respeito do Algarve. Nunes da Glória auxiliou-os muito, já em pesquisas, já dando-lhes objectos. Pela minha parte, também alguns obséquios me prestou nas minhas excursões a Bensafrim. Era pessoa muito ilustrada e de aptidões artisticas, e que, ao que me consta, recebeu no fim da vida muito pago de conterrâneos que não chegaram a compreender o alto valor intellectual e moral do pároco que tinham. Lembro-me de que uma vez, indo eu a Bensafrim com um Inglês, encontrámos Nunes da Glória a pintar ou encarnar uma imagem na sacristia da sua igreja. O Inglês, ao saber dos méritos do prior algarvio, perguntou-me, muito admirado, porque é que Nunes da Glória não era bispo. Como se para ser bispo fôsse preciso ser Nunes da Glória!

J. L. DE V.